

DESEMPREGO

DF também discute o problema

Empresários e trabalhadores do Distrito Federal começaram a discutir as vantagens e desvantagens do acordo firmado em São Paulo pelo Sindicato dos Metalúrgicos e indústrias no início deste mês.

A contratação de funcionários sem encargos como registro em carteira, décimo terceiro salário, férias e depósito de Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), foi tema de debate ontem no programa *Repórter da Cidade* da TV Brasília.

Tanto sindicalistas quanto pa-

trões concordaram que a polêmica decisão do sindicato paulista mostrou que é preciso rever a legislação trabalhista.

Debate — Em março, trabalhadores e empresários se reúnem para debater o assunto em um seminário que está sendo organizado pela Central Única dos Trabalhadores (CUT-DF) e Federação do Comércio.

“O acordo de São Paulo não é perfeito, mas podemos aproveitar a reforma constitucional e aprovar uma lei mais leve”, diz Lourival

Dantas, presidente da Federação das Indústrias do DF (Fibra).

Para o presidente da CUT-DF, José Zunga, o acordo é um retrocesso pois joga para o trabalhador a responsabilidade pelo desemprego no país.

“Décimo terceiro salário, férias e FGTS não são encargos trabalhistas. São direitos conquistados pelo trabalhador e não podem ser retirados. Precisamos pensar em alternativas, que não podem subtrair o que foi conquistado”, diz.